

# A PREVENÇÃO COMO COMBATE À CORRUPÇÃO

Por Josiane Borges

O provérbio português “prevenir é melhor do que remediar” reflete o que representa a atuação da rede Observatório Social do Brasil (OSB) em todo o país. Atuando em 130 cidades brasileiras e com 348 unidades em fase de implantação, os OSBs praticam a prevenção como forma de combate à corrupção, o que é muito mais apropriado e eficaz do que esperar a punição de corruptos.

Com foco na criação da cultura de anticorrupção e na atuação centrada em boas práticas em gestão pública, educação fiscal, transparência e ambientes de negócios, a rede de entidades já evitou o desperdício de mais de R\$ 1,5 bilhão dos cofres públicos municipais em 50 de cidades de 2013 a 2016. “A previsão é que, até 2017, a economia atinja mais de R\$ 2 bilhões, com a criação de novos observatórios”, afirma Ney da Nóbrega Ribas, presidente do OSB.

A rede, composta por pessoas comuns, como estudantes, aposentados, empresários e profissionais de diversos setores, todos voluntários, atua no monitoramento dos recursos aplicados nas compras públicas oriundos de tributos e impostos. Entre as principais ações está o acompanhamento de licitações, a fim de evitar desperdício, desvio dos recursos públicos e possíveis fraudes, como apadrinhamento político, sobrepreço de produtos e não realização dos serviços ofertados.

Além do monitoramento, os Observatórios realizam ações de conscientização junto à comunidade local. Nas eleições municipais deste ano, por exemplo, além da atuação de divulgação da campanha do Voto Consciente, a rede realizou um trabalho com os candidatos aos cargos de prefeito municipal e vereador, que assinaram um termo comprometendo-se a, se eleitos, gerir a administração pública de forma transparente, com eficiência nos gastos públicos e nos serviços prestados à população.

Todo esse trabalho gera frutos para as comunidades e para a rede OSB, que tem recebido destaques na mídia e atraído novos parceiros. “Neste ano, a rede viveu um novo ciclo com parcerias consolidadas e expansão. Realizamos um encontro de todos os Observatórios para construção do planejamento estratégico dos

próximos dez anos. Nos próximos anos, a rede pretende chegar aos 5.570 municípios do país. Em 2017, um dos objetivos é a implantação de Observatórios Sociais regionais para atender os municípios com menos de 100 mil habitantes”, conta Ribas.

## PARCERIAS COM ENTIDADES

A parceria com órgãos públicos, empresários e entidades representativas auxilia na manutenção financeira e técnica dos Observatórios Sociais no país. A ANABB contribui financeiramente as unidades de Campo Grande (MS), Santo Antônio de Jesus (BA), Campos Gerais – Ponta Grossa (PR), Pelotas e Erechim (RS). Além da ANABB, participam como parceiros a Ordem dos Advogados do Brasil, o Ministério Público, os Conselhos Federais de várias entidades e empresários locais.

O vice-presidente de Comunicação da ANABB, Douglas Scortegagna, acompanha de perto o trabalho dos Observatórios Sociais. “É gratificante para a ANABB participar de um movimento tão importante como este, em que os interesses sociais e coletivos se sobressaem aos interesses individuais”, afirma Scortegagna.

“Nossa missão é gerar maior consciência em cada brasileiro, mostrando que, para ter retorno do dinheiro pago em tributos, é necessário que aprenda a monitorar as contas públicas de sua cidade. É desta forma que estamos colaborando para gerar maior eficiência e transparência aos cofres das prefeituras municipais”, destaca o presidente do Observatório Social do Brasil.

Para mais informações sobre o trabalho do OSB e de como implantar um em sua cidade, acesse o site da rede ([www.osbrasil.org.br](http://www.osbrasil.org.br)). ■

Colega do BB, você também pode ser um voluntário. Atualmente, o OS conta com advogados, economistas, contadores, auditores, funcionários públicos, professores, estudantes e outros profissionais que doam um pouco do seu tempo para ajudar no trabalho de fiscalização ao mau uso dos recursos públicos. Juntos, podemos fazer a diferença entre o agir e o paralisar, entre o fazer e não somente reclamar.